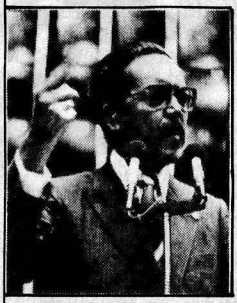
A morte de Fábio Lucena



Horas antes de a Assembléia Nacional Constituinte prepar-se para as últimas votações de emendas e substitutivos nas comissões temáticas, o senador amazonense Fábio Lucena, vice-líder do PMDB no Senado, caía morto, em sua residência, em Brasília, segundo se confirmou, vítima de suicídio. Eram 6h30 de ontem quando o corpo do senador, de 46 anos, reeleito em 1886, foi encontrado, com o ouvido direito perfurado por um tiro.

No final da tarde, o corpo já embalsamado de Fábio Lucena passou a ser velado no Salão Negro do Senado Federal. O presidente José Sarney compareceu ao velório, assim como dezenas de companheiros de Legislativo do senador, entre eles o presidente do Senado, Humberto Lucena (PMDB-PB) -- ao que se sabe, não havia parentesco entre ambos. Fábio Lucena será substituído no Senado pelo suplente Áureo Mello, também jornalista, caricaturista e ex-deputado.

Hoje, às 11 horas, o corpo do senador peemedebista será trasladado para Manaus, onde será enterrado no final da tarde, no cemitério São João Batista.

Há poucas informações sobre o motivo do ato de Fábio Lucena. Um de seus filhos, Antônio, que prestou depoimento à polícia, disse que encontrou o corpo já inerte por volta das 6h30, transportando-o para o hospital Santa Lúcia, onde foi constatada a morte. Segundo Antônio, o senador passou parte da madrugada de ontem acordado, mas na residência não se ouviu ruído de estampido de arma.

O ministro interino da Justiça, José Fernando Cirne Lima Eichenberg, ao tomar conhecimento do caso, entrou em contato com a Superintendência da Polícia Federal, em Brasília, pedindo o acompanhamento do caso. De acordo com o laudo divulgado, o senador disparou um tiro com revólver Aurus, cano especial, calibre 38, provocando "traumatismo encefálico craniano".

No prédio em que o senador morava em Brasília (Superquadra Sul, 309, Bloco D) entre os muitos comentários que corriam sobre sua morte, afirmava-se que Lucena teria se embriagado logo após o jantar. Mas a versão não chegou a ser confirmada.

Jornalista e político

Ao trocar o jornalismo que exercia no Amazonas (em A Crítica de Manaus) pela carreira política, Fábio Lucena surpreendeu o Senado pela independência com que costumava pautar sua conduta, a ponto de, sendo vice-líder do atual governo, voltar-se contra os próprios atos do Palácio do Planalto. Essa mesma independência era observada pelo parlamentar em relação à liderança do PMDB, seu partido.

Assíduo em plenário, Lucena era um dos mais freqüentes oradores e, pelo tom de seus discursos, foi, por duas vezes, ameaçado de processo criminal. Mas isso não o assustava; já, em seu estado, o Amazonas, como jornalista, foi processado 11 vezes pela agência local do SNI (e em todas elas, absolvido).

Foi por discordar dos métodos e da postura do PMDB que, espontaneamente, Lucena pediu seu desligamento da função de vice-líder do governo. Recentemente, por sua iniciativa, foi criada no Senado uma Comissão Parlamentar de Inquérito destinada a apurar os critérios observados para algumas concessões de emissoras de rádio e de televisão.

Mas a marca da independência revelava-se, também, na capacidade de aplaudir determinados atos do governo. Por vezes, sua força oratória voltava-se contra a mesa do Senado, ao discordar da conduta seguida na tramitação de projetos. Fábio Lucena foi também, sempre, um fiel fiscalizador do quórum para a abertura das sessões do Senado e do Congresso Nacional.

5 JUN 1987

15 JUN 1987 JORNAL DO BRASIL